

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES



AÇÕES 2016-18

MCTIC





Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas – SGDC

- **Lançamento do Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas, em maio, e atualmente a implementação das redes terrestres que vão permitir levar comunicações em banda larga a todo território nacional.**

Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas – SGDC – Lançado com sucesso em maio deste ano, a bordo de um foguete Ariane V na Guiana Francesa, o equipamento vai levar internet banda larga para todo o país e garantir comunicação segura ao governo brasileiro. Já está operacional a banda X, de uso militar. Com investimentos totais que chegam a R\$ 2,7 bilhões, o projeto é uma parceria dos ministérios da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e da Defesa. A previsão é que tenha vida útil de pelo menos 18 anos. Participaram do desenvolvimento do SGDC técnicos da Agência Espacial Brasileira (AEB) e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, que são vinculados ao MCTIC.

- **Projeto Sirius. Em construção em Campinas, Interior de SP, o mais avançado projeto da ciência brasileira. O acelerador de partículas Sirius, vai ser um dos dois do mundo em sua categoria, quando concluído (a previsão é 2018) e contribuir com diferentes possibilidades de desenvolvimento tanto da ciência/pesquisa básicas, quanto aplicações à produção.**

estado de vulnerabilidade social ou que não têm outro meio de serem inseridas no mundo das tecnologias da informação e comunicação. Atualmente estão contratadas 6898 conexões. A partir de 2018 pretende-se que o programa amplie as conexões e passe a ser atendido pelo SGDC – Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações.

- **Telecentros:** Os telecentros são locais de acesso público e gratuito à internet e às ferramentas de TIC, com computadores conectados à internet, disponíveis para diversos usos, particularmente iniciativas de formação e capacitação. O objetivo do telecentro é promover o desenvolvimento social e econômico das comunidades atendidas, reduzindo a exclusão social e criando oportunidades de inclusão digital aos cidadãos.

- **Centros de Recondicionamento de Computadores:** Os Centros de Recondicionamento de Computadores (CRCs) são espaços voltados para a formação de jovens em situação de vulnerabilidade social, ao mesmo tempo que tratam equipamentos de informática descartados e resíduos da indústria eletroeletrônica. São recuperados computadores recuperados, posteriormente doados para laboratórios de escolas, bibliotecas, telecentros. O projeto também promove a conscientização sobre o descarte adequado de resíduos eletroeletrônicos. Atualmente existem 11 CRCs em atividades, com metas de recondicionamento de 16.800 mil computadores e formação de 8.000 jovens até final de 2018.

- **Programa Nacional de Agentes de Inclusão Digital:** O PNAID – Programa Nacional de Agentes de Inclusão Digital foi lançado por Portaria Ministerial em junho de 2017. Busca formar jovens para atuar nos telecentros, ao mesmo tempo em que se foram em cursos voltados para as TIC e para desenvolvimento de projetos locais. Inscreveram-se mais de 800 telecentros de todos os estados da federação e os cursos serão ministrados por Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os alunos receberão bolsas durante um período de 11 meses, a iniciar-se em fevereiro de 2018.

Nacional de Emissões Antrópicas por Fontes e Remoções por Sumidouros de Gases de Efeito Estufa não Controlados pelo Protocolo de Montreal, assim como disponibilizar as informações relacionadas a outras iniciativas de contabilização de emissões, tais como as Estimativas Anuais de Emissões de Gases de Efeito Estufa e o inventário do Relatório de Atualização Bienal.

- **Parceria Embrapii e Fiesp e seminário promovido na Fiesp no último dia 22 de agosto voltado ao estímulo à inovação com foco nas pequenas e médias empresas.**
- **Redes de biotecnologia, redes norte e nordeste de pesquisa em biotecnologia, que apoiam até 2 mil estudantes de pós-graduação, com recursos e apoio do MCTIC.**
- **Acordo para projetos conjuntos entre Brasil, União Europeia e África do Sul para intercâmbio em pesquisas no Atlântico, firmado em julho, em Lisboa.**
- **MCTIC formata projeto de lei para estimular a implementação dos datacenters no Brasil, apostando em segmento com grande potencial de desenvolvimento no país. Formatando conjunto de incentivos que poderiam ser adotados para chegada dos datacenters.**
- **Cidades Digitais: O objetivo do programa é modernizar a gestão e os serviços públicos, melhorar o acesso à internet e promover o desenvolvimento local por meio da tecnologia. Para isso implanta redes de fibra óptica que interligam os órgãos públicos locais e pontos de acesso público; disponibiliza aplicativos de governo eletrônico; e promove a capacitação de servidores municipais e da população. Já foram implantadas 81 cidades e mais 144 serão concluídas até o final de 2018.**
- **Gesac: O programa Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao Cidadão (Gesac) oferece gratuitamente conexão à internet em banda larga a telecentros, escolas, unidades de saúde, aldeias indígenas, postos de fronteira, quilombos. O Gesac é direcionado, prioritariamente, para comunidades em**

Laboratório de Luz Síncrotron – SIRIUS – É o maior projeto científico do país. O novo anel de luz síncrotron do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), unidade de pesquisa do MCTIC instalada no Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (Cnpem), em Campinas (SP). O equipamento é um dos mais modernos do mundo (de quarta geração), o que deve colocar o Brasil na vanguarda da pesquisa científica. A previsão de conclusão da obra é junho de 2018.

- **Cabo submarino Brasil-Europa, projeto em construção entre o Brasil e a Espanha para o tráfego de dados entre os dois continentes, ampliando as possibilidades de comunicação brasileiras.**

Cabo submarino Brasil-Europa (EllaLink) – O projeto EllaLink ligará diretamente Fortaleza e São Paulo a Lisboa e Madri por meio de cabo-submarino. A estrutura terá capacidade total de 72 terabits por segundo (Tbps). Fornecida pela Alcatel Submarine Networks, a rede já possui estações em Praia Grande (SP), Fortaleza e na cidade portuguesa de Sines. A conexão chegará por via terrestre, em um anel protegido de fibra óptica, a datacenters de São Paulo e das duas capitais ibéricas. A infraestrutura poderá ainda se conectar, em seu caminho oceânico, aos arquipélagos das Canárias, da Madeira e de Cabo Verde. Um dos objetivos do projeto é servir às comunidades de pesquisa da América Latina e da Europa. Atualmente, oito cabos submarinos ligam o Brasil a outros países: sete direcionados para os Estados Unidos e apenas um para a Europa – ainda assim tecnologicamente superado e com menor capacidade.

- **Anúncio de editais de MCTIC e CNPQ, em 16 de agosto, para pesquisas envolvendo seis biomas brasileiros (Amazônia, caatinga, cerrado, os pampas, pantanal e mata atlântica), além de dois editais voltados à popularização da ciência e olimpíadas científicas.**

Os recursos integram um montante total de R\$ 25,75 milhões, destinados a seis editais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que apoiam, também, feiras, mostras e olimpíadas científicas, além da implantação de redes de inventário da biota na Amazônia Legal.

As quatro chamadas voltadas a biomas e baías remetem à Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (Encti), válida de 2016 a 2022, e à Agenda 2030 e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

- **Mutirões de migração de AM a FM nos diferentes estados, aperfeiçoando a qualidade do sinal das emissoras, aperfeiçoando a qualidade do sinal, re-**

duzindo a ocorrência de estática e interrupções de transmissão. De 1,7 mil emissoras no país, quase 1,5 mil requisitaram a migração.

O MCTIC está realizando a migração de mais de 1.300 rádios AM para a frequência FM em todo o território nacional. A mudança é uma reivindicação histórica dos radiodifusores. Devido ao crescimento urbano, as rádios AM vêm sofrendo com a perda de qualidade do sinal, o que leva à queda de audiência e faturamento. A tecnologia FM permite a modernização dos equipamentos, a melhor distribuição de conteúdo local e a geração de postos de trabalho. Com a mudança, essas rádios também poderão ser sintonizadas em dispositivos móveis, como tablets e smartphones, o que garante a continuidade do serviço e a modernização das emissoras.

Em 2013, com a edição do Decreto 8.139, teve início o processo de migração das emissoras. Das 1.772 estações AM do Brasil, 1.381 pediram ao MCTIC a mudança para a faixa FM. Desse total, 944 possuem canal previsto no Plano Básico da Anatel. As outras 437 rádios estão no chamado lote residual, em áreas onde o espectro não possui espaço disponível. Com a migração de todas as emissoras, cerca de 25 milhões de brasileiros serão diretamente beneficiados.

- **MCTIC junto com BNDES e a consultoria McKinsey desenham o Plano Nacional de Internet das Coisas, conjunto de diretrizes para a implementação de políticas públicas de indução ao desenvolvimento do setor. A construção do plano conta com consulta aos diferentes setores que se relacionam à internet das coisas, conectividade máquina-máquina e as aplicações que podem ser nos setores público e privado.**

O MCTIC concluiu em fevereiro a primeira consulta pública sobre o assunto, recebendo 2.288 contribuições. Junto com as sugestões da sociedade, um estudo solicitado pelo MCTIC em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai servir de base para o plano, cujas diretrizes devem ser anunciadas em setembro.

- **Desburocratização do setor de radiodifusão em processos de concessão, renovação e alteração contratual das emissoras, reduzindo por exemplo de 27 para 13 os documentos necessários, e de oito para dois anos o prazo de regularização de emissoras.**

desde 9 de março, discute as diretrizes para impulsionar a economia cibernética e as bases da EDB. A proposta será submetida à consulta pública e enviada como minuta de decreto à Presidência da República.

- **O RMB (Reator Multipropósito Brasileiro), projeto da CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear), vinculada ao Ministério, permitirá ao Brasil autonomia na produção de radioisótopos. A ser entregue em Iperó (SP), o Reator vai prover aplicações em saúde, por exemplo no tratamento de câncer, e também aplicações industriais, para preservação do meio ambiente e agricultura.**

- **Finep Startup, da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), vinculada à pasta, que irá apoiar empresas de base tecnológica, interação com centros de pesquisa e desenvolvimento de diferentes linhas de pesquisa. O programa Finep Startup prevê um primeiro edital com aporte de R\$ 50 milhões a 50 empresas – 25 por rodada de investimento. Nos quatro anos seguintes, a agência deve financiar R\$ 100 milhões anuais.**

- **Pesquisas oceanográficas, envolvendo clima, meio ambiente e outras dimensões por meio da coordenação de Oceanos do MCTIC com o emprego do navio de pesquisas Vital De Oliveira, parceria com a Marinha do Brasil.**

A embarcação conta com 28 equipamentos de última geração para coletar dados físicos, químicos, geológicos e biológicos dos mares. O navio tem autonomia para ficar 30 dias em alto-mar e capacidade para abrigar 90 tripulantes e 40 pesquisadores.

- **Parceria entre Embrapii (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial) – organização social vinculada ao MCTIC – e o Sebrae, formalizada em junho e que irá liberar R\$ 20 milhões para desenvolvimento tecnológico e inovação.**

- **Comunicação nacional para elaboração de estratégia de implementação do Acordo de Paris. Projeto Sirene, de responsabilidade do MCTIC.**

O SIRENE é um sistema computacional desenvolvido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), cujo objetivo principal é disponibilizar os resultados do Inventário

- **Nova política nacional de telecomunicações em desenho pelo MCTIC, buscando atender diferentes aspectos das políticas públicas para o desenvolvimento do setor, terá consulta pública em breve.**
- **MCTIC desenha junto com o MDIC (Ministério da Indústria e Comércio) o projeto da sala de inovação do Governo Federal, reunindo em um mesmo ambiente informações sobre órgãos e legislações voltadas a investimentos em inovação no país.**
- **Fábrica semicondutores Qualcomm. Fruto de viagem oficial do ministro e comitiva à Espanha (para participação no World Mobile Congress), houve assinatura de acordo com a multinacional para instalação de unidade no Brasil. Já em fase de implementação. Até o fim do ano, deve se dar a efetivação por parte da empresa, instalação “legal” e registro de CNPJ no país.**

Em março deste ano, o MCTIC, o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Agência Paulista de Promoção de Investimentos (Investe SP) assinaram memorando de entendimento para criação de uma joint venture entre as empresas Qualcomm Incorporated e ASE – Advanced Semiconductor Engineering para a construção de uma fábrica de chips de alta integração, denominado ACSIP – Advanced Cellular SiP. O evento foi realizado no Palácio do Planalto e contou com a participação do presidente Michel Temer.

O acordo prevê US\$ 200 milhões em investimentos no prazo de quatro anos. A previsão é que a fábrica seja instalada na região de Campinas (SP) e resulte na geração de 1.200 empregos.

- **A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) credenciou sete unidades, selecionadas entre instituições de pesquisa científica e tecnológica para o desenvolvimento de projetos de inovação em parceria com empresas. As propostas totalizam R\$ 177 milhões – R\$ 58,8 milhões do governo federal – e colocam no mapa instituições de Belo Horizonte (MG), Campinas (SP), Joinville (SC), Manaus (AM), Piracicaba (SP), São Carlos (SP) e São Paulo (SP).**
- **O MCTIC trabalha também na construção da Estratégia Digital Brasileira, que vai definir as prioridades do país na economia digital. A Secretaria de Política de Informática coordena o Grupo de Trabalho Interministerial, que,**

O decreto publicado em agosto deste ano no Diário Oficial da União (DOU) simplifica as regras para concessão, renovação e alteração contratual das outorgas de rádios e TVs comerciais e educativas. O objetivo é diminuir a quantidade de documentos exigidos, melhorar o fluxo de análise dos processos e acelerar o tempo de resposta às emissoras. O texto regulamenta pontos da Lei nº 13.424/07, sancionada em março pelo presidente Michel Temer. A estimativa é que o tempo de tramitação do processo dentro do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), caia de oito para dois anos.

Para a alteração contratual das outorgas, incluindo casos de mudança no controle acionário, foi dispensada a anuência prévia do MCTIC. Com as novas regras, a entidade deve comprovar a modificação ao ministério em até 60 dias. A intenção é que esse tipo de processo passe a ser concluído em três meses, em vez dos cinco anos atuais. A transferência da outorga entre pessoas jurídicas ainda depende da prévia comunicação ao ministério.

- **Marco Legal de C&T. O MCTIC recebeu as propostas da comunidade científica, universidades e setor produtivo para a regulamentação do Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei nº 13.243/2016). O documento reúne contribuições de todos os setores que compõem o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.**

O Marco Legal foi promulgado em janeiro de 2016 e traz mudanças que facilitam as atividades de C&T no Brasil, melhorando a interação entre empresas e universidades e facilitando a importação de equipamentos científicos, por exemplo.

- **Implementação progressiva do sinal digital de TV e o desligamento das transmissões analógicas. Já houve o desligamento da transmissão analógica em diferentes localidades e até 2018, 1,3 mil cidades estarão com o sinal analógico desligado.**

Com a implantação da TV digital nas áreas urbanas do país, o Brasil deu início ao desligamento do sinal analógico de televisão, que, além de obsoleto, ocupa uma faixa de frequência valiosa no espectro eletromagnético, que pode ser aproveitada com o licenciamento de serviços de banda larga 4G, 5G e gerações futuras. O primeiro desligamento foi feito em março de 2016 na cidade de Rio Verde (GO). Desde então, foram realizados desligamentos em Brasília e na região metropolitana de

São Paulo. O cronograma prevê a conclusão do processo de desligamento nos principais municípios até o fim de 2018.

- **Programa Startup Brasil.** O MCTIC lançou no começo de agosto nova etapa do programa, que vai selecionar até 50 novos projetos de empresas de base tecnológica, com edital de R\$ 9,7 milhões.

Com aceleração em 2017 e 2018, cada startup deve receber até R\$ 200 mil em bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A chamada pública recém-lançada fica aberta até 25 de setembro. Os recursos são do orçamento do MCTIC. Criado pelo MCTIC em novembro de 2012, o Start-Up Brasil agrega um conjunto de atores em favor de iniciativas empresariais de base tecnológica. O programa tem como objetivo apoiar soluções inovadoras em software, hardware e serviços de tecnologia da informação (TI).

- **Saneamento financeiro dos Correios, por meio de nova gestão, e enfrentamento da crise da empresa pública com medidas de combate ao desperdício e otimização dos recursos dos Correios.**

Em agosto deste ano, o ministro Gilberto Kassab disse que o governo federal trabalha para recuperar e fortalecer os Correios e descartou a privatização da empresa. A declaração foi feita durante reunião com representantes dos sindicatos dos funcionários.

O encontro marcou o início das negociações para reajuste salarial da categoria, cuja data-base ocorre em agosto. Participaram integrantes de federações e sindicatos que representam os 118 mil funcionários dos Correios, além do presidente da empresa, Guilherme Campos. É a primeira vez que um ministro participa das negociações.

- **Estação Antártica Comandante Ferraz.** – Entre janeiro e março deste ano, foram instaladas as fundações e as instalações preliminares da nova base brasileira na Antártica. Com uma área de aproximadamente 4,5 mil metros quadrados, a nova EACF contará com 17 laboratórios, ultrafreezers para armazenamento de amostras e materiais usados nas atividades científicas, setor de saúde, biblioteca e sala de estar. A base brasileira, que ocupará o mesmo local da estação anterior, destruída em um incêndio em 2012, dará novo impulso às pesquisas científicas desenvolvidas no âmbito do Programa Antártico Brasileiro (Proantar). As obras da nova base começaram em janeiro de 2017 e devem ser concluídas em março de 2018.



- **Construção de projeto pactuado com sociedades científicas, entidades vinculadas ao MCTIC (como Finep e CNPQ) e parlamentares, para evitar que ocorra o contingenciamento, a partir de 2020, dos fundos que são do âmbito da ciência, tecnologia, inovações e comunicações.**

- **Em novembro do ano passado o ministro conseguiu a liberação em recursos para a contratação de 101 projetos selecionados para o segundo ciclo do programa de Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) e para a última parcela da Chamada Universal lançada em 2014 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os 101 projetos envolvem 8.738 pesquisadores de 410 laboratórios, nos 26 estados e no Distrito Federal, em diversas áreas do conhecimento.**